

O IMPACTO DOS MOVIMENTOS SUFRAGISTAS NO REINO UNIDO E NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Por Juliana Zaniboni

Resumo: Os movimentos sufragistas que ocorreram no Reino Unido e nos Estados Unidos se mostram diferentes em suas atuações. Pois, enquanto que no Reino Unido houve uma divisão do movimento sufragista entre *suffragists* e *suffragettes*, onde um utilizava métodos mais pacífico, enquanto o outro utilizava da violência para atingir seus objetivos, nos EUA, as táticas utilizadas eram mais de resistência e não de violência propriamente dita. Independente das estratégias, o objetivo era o mesmo, conseguir o voto. Apesar disso, os métodos utilizados pelas sufragistas tiveram impacto direto em cada sociedade, pois até antes do sufrágio, a mulher era vista como um ser delicado, passando a ser taxada de criminosa por lutarem pelos seus direitos.

Palavras-chave: Sufragista; Movimento; Mulheres.

Abstract: The women's suffragist movement that happened in United Kingdom and in the United States of America have showed differences in its performances. Because, while in UK there was a break in the movement between *suffragists* e *suffragettes*, which one used more peaceful methods, the other used violence to reach the goals, in the US, it was used resistance methods. Even with the differences in the strategies, the goal itself was the same, to grant the vote. Besides that, the different methods had a strict impact in each society, because before the women's suffrage movement, women were seen as fragile beings, and after that, they were called criminals for fighting for their rights.

Keywords: Suffragist; Movement; Women.

Introdução

A luta pelo voto feminino começa no final do século XIX e vai até o século XX, quando coincidentemente mulheres da América do Norte e da Europa começaram a questionar

o sistema político vigente. Esse período em que as mulheres se unem para conseguir o voto é denominado a Primeira Onda do Feminismo, marcada pela reivindicação do sufrágio feminino. Para que essa Primeira Onda ocorresse, vários fatores contribuíram para isso, como por exemplo as Guerras, pois as mulheres tiveram que assumir os trabalhos antes realizados por homens. A luta pela participação feminina no sistema político se torna de verdadeira importância ao notar que estão complementarmente excluídas, sendo permitidas apenas a realização de tarefas domésticas.

Este artigo tem como objetivo principal evidenciar as mudanças nas sociedades britânicas e norte americanas com o surgimento dos movimentos sufragistas. Cada movimento feminista repercutiu e teve consequências respectivas, no entanto, a proporção e as medidas tomadas impactaram além dos indivíduos daquela sociedade, algumas estrangeiras como a brasileira Bertha Lutz.

Basicamente, o artigo será dividido nos seguintes tópicos: Introdução, A luta pelo sufrágio no Reino Unido, Impacto do sufrágio no Reino Unido, Movimento sufragista nos Estados Unidos da América, Impacto do sufrágio nos Estados Unidos da América e Conclusão. Quanto a metodologia, foi utilizado fotos de documentos da década de 1920 e 1930, que comprovassem essa mudança de visão.

A luta pelo sufrágio no Reino Unido

O direito de voto igualitário garantido pelas mulheres no Reino Unido ocorreu em 1928, no entanto, esse feito foi logrado após muitos anos de muita luta por parte das *suffragists* e *suffragettes*. No Reino Unido, até 1832, as mulheres, cujas as quais pertenciam à classe média, não eram explicitamente excluídas do voto e em agosto do mesmo ano, Mary Smith apresentou a primeira petição do sufrágio feminino ao Parlamento. No entanto, ainda em 1832, o Grande Ato de Reforma confirma a exclusão feminina do direito ao voto. E a partir desse momento, as mulheres começaram a se organizar em prol da garantia de seus direitos, mas, em 1866, mesmo com o apoio do membro do Parlamento John Stuart Mill, não foi possível garantir esse direito às mulheres e então comunidades *suffragists* são criadas em Edinburgh, Londres e Manchester.

No dia 31 de janeiro de 1881, a Ilha do Homem¹, garante o voto às mulheres que possuíssem propriedades. Em 1884, foi feito a Representação do Ato do Povo de 1884 ou mais comumente conhecido como o Terceiro Ato de Reforma, que tinha como objetivo expandir o direito ao voto aos homens das áreas rurais, igualando-os aos votos dos homens de elite. Nesse mesmo período, uma emenda foi feita para incluir as mulheres, no entanto, esta foi negada.

Em 1897, é formado a *The National Union of Women's Suffrage Societies* (NUWSS)²

1 The official Isle of Man government website. Votes for Women! Disponível em: <<https://www.gov.im/news/2017/dec/05/votes-for-women/>> Acesso em: 10 de jan. 2019.

2 Parliament.uk. 1897 Foundation of the National Union of Women's Suffrage Society. Disponível em: <<https://www.parliament.uk/about/living-heritage/evolutionofparliament/2015-parliament-in-the-making/get-involved1/2015-banners-exhibition/alinah-azadeh/1897-founding-of-the-nuwss-gallery/>> Acesso em: 10 de jan. 2019.

com o suporte de mais de 20 comunidades nacionais, tendo como líder Millicent Garret Fawcett³. Essa organização era composta por *suffragists*, ou seja, era composta por mulheres de classe média que utilizavam métodos pacíficos de mobilização para atingir seus objetivos, como por exemplos, utilizando formulações de petições. Logo, as *suffragists* não tinham a intenção de derrubar o governo ou nada muito revolucionário, apenas garantir direitos mínimos como o voto, mantendo os padrões de classe média.

Justamente por possuírem métodos pacíficos e não incomodarem de fato o governo, a organização não conseguia nenhum avanço, porém em 1903, Emmeline Pankhurst⁴ resolveu mudar a tática do grupo e fundou com suas filhas Christabel e Sylvia *The Women's Social and Political Union* (WSPU)⁵, cujos os lemas principais eram “Atos, não palavras”⁶ e “Votos para as mulheres”⁷. Essa organização começava se diferenciar, evidenciando sua ruptura com a NUWSS, pois enquanto esta continua realizando suas petições, a WSPU realizava protestos, fazendo com que suas integrantes acabassem presas, a mídia então as classificou como “*suffragettes*”. Essa organização era formada por mulheres de classes trabalhadoras que utilizavam táticas violentas e incisivas para alcançar o direito ao voto.

As chamadas *suffragettes* lideradas por Pankhurst faziam manifestações cada vez com um maior número de pessoas e além disso, iam atrás de ministros para perguntarem sobre o sufrágio feminino. Em 1908, quando o Primeiro Ministro Liberal Herbert Asquith não respondeu às suas questões, elas começaram a estraçalhar os vidros na rua Downing, utilizando pedras. Outras até se amarram às grades e conforme o governo ia exibindo os projetos de lei de conciliação, não sendo aprovado o voto feminino, novas táticas eram usadas como a greve de fome e novas respostas eram dadas à altura como a alimentação forçada. Além disso, cada vez que um projeto de lei tentava ser aprovado com o voto feminino e alguém do governo barrava, os protestos das *suffragettes* começavam e a polícia agia de forma brutal, prendendo algumas e ferindo fatalmente outras.

As *suffragettes* estavam tomando medidas cada vez mais intensas, através de bombardeios, prisões e protestos. O ano de 1913 deve ser destacado, pois ocorre o acidente com a *suffragette* Emily Wilding Davison⁸, pois para chamar a atenção para a causa sufragista, ela se coloca à frente do cavalo de corrida do Rei em movimento e acaba fatalmente ferida, morrendo quatro dias após o acontecimento. Não se sabe se ela possuía realmente a intenção de

3 Encyclopedia Britannica. Dame Millicent Garrett Fawcett. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Millicent-Fawcett> > Acesso em: 10 de jan. 2019.

4 BBC. Emmeline Pankhurst (1858-1928). Disponível em: < http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/pankhurst_emmeline.shtml > Acesso em: 10 de jan. 2019.

5 Encyclopedia Britannica. Women's Social and Political Union. Disponível em < <https://www.britannica.com/topic/Womens-Social-and-Political-Union> > Acesso em: 10 de jan. 2019.

6 The Telegraph. Suffragette timeline: the long march to votes for women. Disponível em < https://www.telegraph.co.uk/film/suffragette/suffragette_timeline/ > Acesso em: 10 de jan. 2019.

7 The Telegraph. Suffragette timeline: the long march to votes for women. Disponível em < https://www.telegraph.co.uk/film/suffragette/suffragette_timeline/ > Acesso em: 10 de jan. 2019.

8 Encyclopedia Britannica. Emily Davison. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Emily-Davison> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

se matar ou apenas enviar uma mensagem ao Rei sobre a causa, mas se torna evidente que esse foi um marco na luta pelo sufrágio, pois o funeral de Emily Davison⁹ reuniu milhares de mulheres, *suffragists*, *suffragettes* e pessoas que começaram a enxergar essa questão de outra maneira. Muitos historiadores e especialistas sobre o assunto dizem que esse tenha sido o estopim para que as mulheres se juntassem em uma só causa, apesar dos métodos distintos adotados.

Em 1914, mais protestos e petições são realizadas, mas no dia quatro de agosto do mesmo ano, a Primeira Guerra Mundial começa e as líderes *suffragettes* fazem com que as mulheres participem dos esforços de guerra, sem deixar de fazer campanha para a conquista de direitos. E em 1917, o projeto de lei da Reforma Eleitoral¹⁰ é aprovado garantindo o direito ao voto às mulheres, permitindo o voto apenas as que fossem maiores de 30 anos, maiores de 21, desde que tivessem suas próprias casas ou fossem casadas com chefes de família.

No dia 28 de novembro de 1919, Nancy Witcher Astor¹¹ é eleita e se torna a primeira mulher como membro do Parlamento. E finalmente, no dia 2 de julho de 1928, foi aprovada uma emenda no Ato da Representação do Povo¹², garantindo o voto a todas as pessoas que fossem maior de 21 anos.

Impacto do sufrágio no Reino Unido

No livro *A Sujeição das Mulheres*, o autor John Stuart Mill evidencia como as mulheres eram vistas pela sociedade no contexto do século XIX, antes dos movimentos sufragistas. As mulheres nessa época eram comparadas às crianças, pois tinha-se a ideia de que eram inocentes, frágeis, ingênuas, indefesas e incapazes de cuidarem de si mesmas. Devido a essa ideia, as mulheres foram privadas de direitos, concedidos aos homens, como o direito ao voto e a liberdade de expressão, pois uma opinião expressada por uma mulher era sempre duvidosa ou ridicularizada. Ainda citando o livro de John Stuart Mill, é importante destacar que nesse período, a ciência era utilizada como justificativa para todos os atos, como a ideia de que os homens iriam levar a civilização para os povos “bárbaros” de outras regiões. No caso feminino, a ciência foi usada para mostrar que como a mulher possuía um corpo menor, seu cérebro era menor e portanto, a mulher não podia ser considerada racional¹³. Vale lembrar, no entanto, que esse pensamento era direcionado às mulheres de classe média e

9 Century Ireland. Emily Davison laid to rest. Disponível em: < <https://www.rte.ie/centuryireland/index.php/articles/emily-davison-laid-to-rest> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

10 The History of Parliament. Votes for Women and the Speaker's Conference on Electoral Reform 1916-1917. Disponível em: < <https://thehistoryofparliament.wordpress.com/2017/01/18/votes-for-women-and-the-speakers-conference-on-electoral-reform-1916-17/> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

11 Encyclopedia Britannica. Nancy Witcher Astor, Viscountess Astor. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Nancy-Witcher-Astor-Viscountess-Astor> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

12 Parliament.uk. 1928 Equal franchise act. Disponível em: < <https://www.parliament.uk/about/living-heritage/transformingsociety/electionsvoting/womenvote/case-study-the-right-to-vote/the-right-to-vote/birmingham-and-the-equal-franchise/1928-equal-franchise-act/> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

13 British Library. Gender roles in the 19th century. Disponível em: < <https://www.bl.uk/roman-tics-and-victorians/articles/gender-roles-in-the-19th-century> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

também brancas, pois as mulheres negras eram vistas de outra forma.

Com o advento do movimento *suffragist* NUWSS já ocorreu uma quebra de paradigma, pois as mulheres finalmente estavam se posicionando contra a ausência de direitos como o voto. Mesmo essa organização sendo de verdadeira importância em prol dos direitos das mulheres, ainda não era algo verdadeiramente revolucionário, pois as integrantes utilizavam de métodos pacíficos e assim, perpetuava-se a ideia da época associada à mulher, um indivíduo, calmo, delicado e frágil. As mulheres que faziam parte dessa organização eram pertencentes à classe média e apesar de quererem direitos, utilizavam petições e iam para jantares e cafés para conseguir tal feito.

O movimento das *suffragettes* já foi mais significativo a ponto de mudar essa visão de inocência das mulheres, pois as integrantes se comportavam de maneira até então não esperadas por mulheres, como já citados os protestos, o vandalismo em lojas e as atitudes incisivas, questionando os membros do governo, até quando as mulheres ficariam sem o direito ao voto.

Durante séculos, houve a construção da ideia de que mulheres eram seres fracos e indefesos e que precisavam serem cuidadas por outrem, no entanto, quando tanto a Primeira, quanto a Segunda Guerra eclodiram e as mulheres tiveram que ir para as fábricas realizarem os serviços antes feitos por homens, ficou claro que a situação das mulheres não podia continuar da maneira que estava. Pode-se observar, então, que os esforços antes feitos pelos grupos sufragistas mais o acontecimento da guerra, onde houve a troca de papéis, acabou evidenciando que as mulheres podiam realizar mais do que realmente estava sendo oferecido a elas.

Devido a visão da sociedade sobre as mulheres, os jornais que eram consumidos ou feitos, raramente, por mulheres se resumiam praticamente a assuntos domésticos, comportamento feminino, moda, receitas culinárias, segundo o site Cardiff.ac.uk, como evidenciado na figura 1 a revista *Lady's Pictorial* (1860-1878). Apenas com a introdução, em 1870, do *Women's Suffrage Journal* e mais adiante com a criação do *Suffrage Journal*, como mostra a figura 2, que as mulheres começam a consumir outro tipo de material, além de assuntos voltados para o âmbito domésticos. Desde já, pode-se notar uma diferença, pois enquanto a primeira foto retrata a mulher como ícone de moda, a segunda a retrata como guerreira. Apesar de já ser evidente a diferença nessa comparação, na figura 3, a transformação fica muito mais evidente, pois neste documento as *suffragettes* são taxadas como verdadeiras criminosas, algo impensável na concepção ideal da mulher nessa sociedade.

Fotografia 1 - Lady's Pictorial

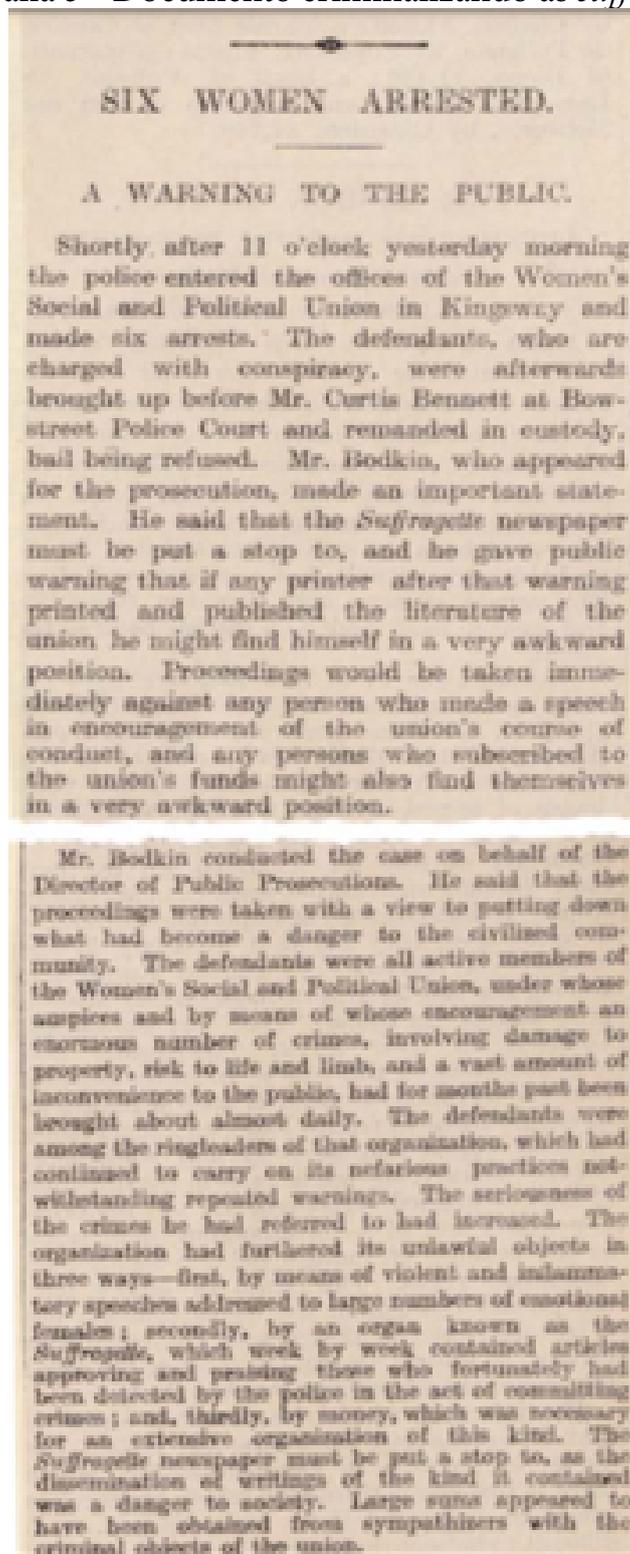


Fonte: Cardiff University (1860-1878).

Fotografia 2 - The Suffragette Journal



Fonte: Spartacus Educational (17/10/1913).

Fotografia 3 - Documento criminalizando as *suffragettes*.

Fonte: Naltionalarchives.gov.uk. Artigo retirado do jornal , 'The Times', 1/05/1913.

É correto afirmar que a luta pelo voto feminino teve impacto principalmente nas mu-

lheres, pois foi através dessa conquista que elas puderam perceber que quando elas agem juntas, conseguem o objetivo desejado. A luta pelo sufrágio é importante porque este foi apenas o passo inicial, pois após essa vitória, muitas outras lutas foram travadas, como por exemplo a luta por salário mais justos, repúdio contra a violência doméstica, discriminação sexual e poder de escolha sobre a reprodução. Então, se torna claro que as lutas da mulher dessa sociedade são possíveis, pois elas tiveram exemplos práticos que as ensinaram a lutar pelos seus direitos.

Movimento sufragista nos Estados Unidos da América

A ideia de não participação das mulheres nas decisões políticas também as mostrava que essa situação não poderia permanecer da maneira que estava. Um evento relevante que culminou na luta pelos direitos femininos ocorreu quando duas líderes feministas, chamadas Elizabeth Cady Stanton¹⁴ e Lucretia Mott¹⁵, foram excluídas de participar da Convenção Mundial Antiescravagista em 1840. E no ano de 1848, elas decidiram organizar uma convenção dos direitos das mulheres na cidade de Seneca Falls. Nessa convenção, apareceram cerca de 300 pessoas e foi nela onde foi redigido a Declaração dos Sentimentos, cuja a qual era direcionada às questões femininas como por exemplo: falta de acesso à educação, oportunidades de emprego, e uma voz política independente para as mulheres.

A Convenção de Seneca Falls em 1848 levou a mais convenções sobre os direitos das mulheres. A partir de 1850, as convenções se tornaram mais frequentes agora com novas integrantes como Amelia Bloomer¹⁶ e Paulina Whright Davis¹⁷, fundamentais para manter as ativistas em contato, discutir ideias, ganhar publicidade e atrair novas recrutas. Inicialmente os esforços foram concentrados em convencer os legisladores a retificar as desvantagens legais da mulher casada em respeito aos direitos de propriedade, tutela da criança e divórcio.

A Guerra Civil Americana (1861-1865) fez com que o movimento sufragista interrompesse suas atividades para se concentrar no conflito. Quando a guerra terminou, as sufragistas debateram sobre a Reconstrução das Emendas, com a finalidade de obter os direitos das mulheres, no entanto em 1868, foi aprovado a 14ª Emenda, que definia que todos os homens nascidos ou naturalizados na América eram considerados agora cidadãos pela Constituição. Em 1869, Stanton e Susan B. Anthony¹⁸ fundam *National Woman Suffrage Association* (NWSA) e algum tempo depois foi forma da *American Woman Suffrage Association* (AWSA)

14 Encyclopedia Britannica. Elizabeth Cady Stanton. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Elizabeth-Cady-Stanton> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

15 Encyclopedia Britannica. Lucretia Mott. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Lucretia-Mott> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

16 NORWOOD, Arlisha. National Women's History Museum. Amelia Bloomer. Disponível em: < <https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/amelia-bloomer> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

17 Encyclopedia Britannica. Paulina Kellogg Wright Davis. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Paulina-Kellogg-Wright-Davis> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

18 National Women's History Museum. Susan B. Anthony. Disponível em: < <https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/susan-b-anthony> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

por Stone¹⁹, Blackwell²⁰, Julia Ward Howe²¹ e outras.

Em 1870, a 15ª Emenda foi aprovada estendendo o direito ao voto aos homens negros, pela primeira vez na história. O movimento sufragista desde o começo estava ligado às causas abolicionistas também e quando a 15ª Emenda foi aprovada, o movimento sufragista se rompeu em duas correntes: a primeira, onde algumas sufragistas apoiaram essa Emenda alegando que os homens negros precisavam mais do voto do que as mulheres e a segunda, formada por Stanton e Anthony discordando da 15ª Emenda e continuando a luta pelo voto feminino.

Nos anos seguintes, as sufragistas continuaram se mobilizando para conseguir o voto, circulando seus jornais, realizando debates e convenções sobre os direitos das mulheres. Em 1890, ocorre a fusão das NWSA e AWSA e já em 1900, as mulheres conseguem o sufrágio feminino em Utah, Colorado e Idaho.

Após as mortes das idealizadoras do movimento sufragista na América, Lucy Stone em 18 de outubro de 1893, Elizabeth Cady Stanton em 26 de outubro de 1902 e Susan B. Anthony em 13 de março de 1906, o movimento ficou dividido, novas organizações foram surgindo e com elas, novas contradições também, como por exemplo em 1911, quando foi fundado *National Association Opposed to Woman Suffrage*, organização criada por mulheres lutando contra o sufrágio feminino. Apesar desses contratemplos, em 1912, referendums sufragistas são aprovados no Arizona, Kansas e Oregon.

Nesse período da primeira década dos anos 1900, deve ser destacado a presença de Alice Paul, pois ela trará novo rumo ao movimento na América, isso porque em 1907, ela estava estudando na Inglaterra, onde conheceu Emmeline Pankhurst e suas filhas. Ainda na Inglaterra, Alice Paul participava de reuniões das *suffragettes* e se envolvia cada vez mais com a temática sufragista e em 1910, quando ela volta para os Estados Unidos, ela se associa ao NAWSA e assume a liderança. Paul, então, começa a organizar o desfile mais famoso sobre a causa sufragista no dia 3 de março de 1913, na véspera da inauguração do Presidente Woodrow Wilson.

Em 1916, Alice Paul e Lucy Burns²² fundam *National Woman's Party* (NWP) com a intenção de fazer as mulheres, que morassem em estados que possuíssem o sufrágio, votassem em legisladores que apoiassem uma emenda constitucional para a garantia do voto, pois esse era o objetivo de Alice Paul, uma emenda federal do sufrágio na Constituição americana. No ano seguinte, NWP desenvolveu uma nova tática: *picketing*, ou seja, mulheres de todas as partes do país ficavam em frente à Casa Branca segurando cartazes, questionando o Presidente, até quando elas continuariam sem o voto.

19 National Women's History Museum. Lucy Stone. Disponível em: < <https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/lucy-stone> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

20 National Women's History Museum. Elizabeth Blackwell. Disponível em: < <https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/elizabeth-blackwell> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

21 Encyclopedia Britannica. Julia Ward Howe. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Julia-Ward-Howe> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

22 Encyclopedia Britannica. Lucy Burns. Disponível em: < <https://www.britannica.com/biography/Lucy-Burns> > Acesso em: 11 de jan. 2019.

Fotografia 4 - Protestos sobre o sufrágio.



Fonte: History.net. Demonstração sufragista em Chicago, em 1916.

Com a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial, as críticas feitas ao Presidente foram vistas como antipatrióticas, causando várias prisões de mulheres. As sufragistas, apesar das demandas, não eram tratadas como presas políticas e devido a isso, Alice Paul decide levar as mulheres a não se alimentar para protestar, no entanto, como o governo não poderia permitir nenhuma mulher a se tornar mártir, os oficiais faziam alimentação forçada. O tratamento forçado recebido pelas sufragistas logo foi reportado, chamando a atenção da população para a causa sufragista.

De 1918-1919, os *pickets* continuaram, pois enquanto o Presidente pedia democracia na Europa, as mulheres não a possuíam em seu próprio território. Após a continuação das manifestações diversas, finalmente no dia 18 de agosto de 1920, foi aprovada a 19ª Emenda, chamada Emenda Susan B. Anthony, assegurando o voto às mulheres.

Impacto do sufrágio nos Estados Unidos da América

Após a conquista do voto, Alice Paul não encerrou suas atividades, pois ela acreditava que o voto era apenas o primeiro passo para atingir a completa igualdade entre os gêneros. Em 1923, ela escreveu *Equal Rights Amendment (ERA)*, que visava a equidade nos direitos sobre a lei, não podendo ser negado ou abreviado pelos Estados Unidos, levando em consideração o sexo. Nos Estados Unidos, a conquista dos direitos das mulheres ocorreu de maneira mais lenta, como por exemplo a ERA que só foi aprovada em 1972, quase 50 anos após sua criação.

Apesar de lentos, os avanços foram gradativos, pois no final da década de 1920, as mulheres de classe média conseguem entrar na universidade e na década de 1960, organizações voltadas para as mulheres se posicionam sobre questões como o pagamento igualitário,

direito de escolha sobre reprodução.

É necessário evidenciar que a cronologia da trajetória sufragista está ligada, primeiro, às mulheres de elite e depois, quando o movimento se populariza, às mulheres de classe média branca. Por ser tratar de um movimento em prol das mulheres, pode-se, por um instante, acreditar que todas elas estejam vivendo em situação parecida, mas o processo de formação dos Estados Unidos mostra que nem todas as mulheres eram tratadas de forma igual. A nível de comparação, enquanto as mulheres brancas do Reino Unido, antes dos levantes dos movimentos sufragistas, eram vistas como seres calmos, delicados e indefesos, as mulheres negras que foram escravizadas e trazidas à força para a América eram vistas como fortes, brutas, ou seja, a versão completamente inversa. Logo, falar sobre como as mulheres eram vistas na sociedade norte-americana se torna algo mais complexo, pois as mulheres brancas eram vistas de uma maneira, enquanto as negras de outra totalmente oposta.

Além dessa diferenciação entre as mulheres baseadas na cor da pele, a sociedade norte-americana se torna um objeto de difícil análise, pois pela primeira vez é fundado por mulheres, uma organização anti sufrágio feminino, chamado *National Association Opposed to Woman Suffrage*. É evidente que quando os movimentos sufragistas emergiram tanto na Europa, quanto nos Estados Unidos, as mulheres que antes deveriam apenas cumprir seus papéis devem não ter entendido o acontecimento ou até ter sido contra, por não saber os benefícios que isso as traria, no entanto, é inédito a fundação de uma organização feminina contra as próprias mulheres. No jornal editado por essa organização, chamado *Household Hints* (Dicas da dona de casa, em livre tradução) elas alegam ser contra o voto por motivos diversos, como por exemplo, que a maioria das mulheres não quer ou não liga para o voto; que o voto significaria competição e não cooperação entre homens e mulheres; que não teria razões para arriscar o momento bom em que vivem, podendo acontecer algo de ruim, caso as mulheres começassem a participar do meio político.

Como já mencionado, a mulher branca, tanto na Europa, quanto nos Estados Unidos, era vista como algo deliciado e apreciável, no entanto, suas convicções e opiniões valiam menos do que a de um homem escravizado, pois com a aprovação da 15ª Emenda, um ex-escravo era considerado um cidadão e a mulher não.

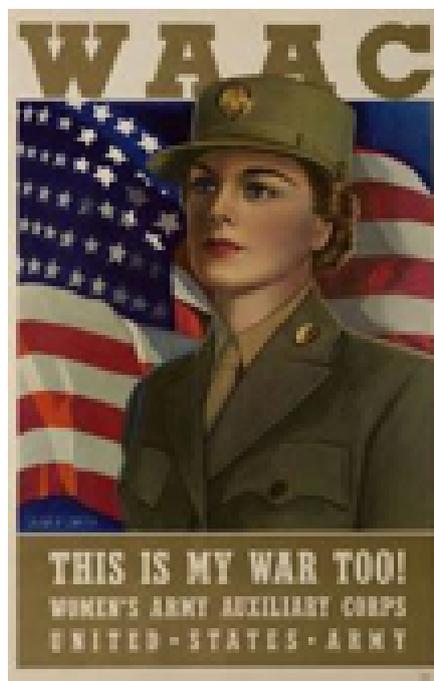
O movimento sufragista nos Estados Unidos, apesar das violências e prisões, não tinha um caráter revolucionário e nem tão violento quanto no Reino Unido, por isso, *the Suffragist Journal* dos EUA ainda mostravam as mulheres com as características da época, como evidenciado na figura 5. É possível creditar também a Segunda Guerra Mundial pela mudança da visão da sociedade quanto as mulheres, pois no caso dos Estados Unidos, algumas delas também tiveram que atuar no campo de batalhas, figura 6, assim como nas indústrias e nas áreas rurais, figura 7. É evidente que a luta pelo voto não conseguiu garantir, por si só, que a visão da sociedade mudasse e, portanto, atingisse a igualdade de gênero, no entanto, se torna uma conquista importante para atingir tal objetivo. Enfim, o maior impacto do movimento sufragista sempre é no lado atingido, no caso da mulher, pois mesmo que este tivesse sua oposição, o movimento foi importante para mostrar que quando as mulheres se unem em prol de um benefício comum, este é atingido.

Figura 5 - The Suffragist Journal em 1913



Fonte: Nationalwomansparty.org (1913)

Fotografia 6 - WAAC- the Women Veterans Historical Collection



Fonte: Women's History Sources - (1942)

Fotografia 7 - Anúncio para as mulheres substituírem os homens nas fábricas



Fonte: allaboutlearn.com

Conclusão

Os movimentos sufragistas tanto no Reino Unido, quanto nos Estados Unidos foram primordiais para que houvesse uma mudança nas respectivas sociedades sobre a visão da mulher e mesmo com todas as diferenças em cada país, é evidente que o sufrágio se tornou, além de um exemplo para as mulheres, uma lição para buscar sempre os seus direitos. É sabido que mesmo com todo o progresso, muitas mulheres ainda estejam presas às ideias do passado, pois obviamente, por mais importante que seja, os movimentos não foram capazes de mudar todo o pensamento da sociedade, no entanto, estes devem ser vistos como exemplo para a tal esperada igualdade dos gêneros.

Referências Bibliográficas

TRUEMAN, C. N. The 1884 Reform Act. **The History Learning Site**, 27 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.historylearningsite.co.uk/british-electoral-history-since-1832/the-1884-reform-act/>>. Acesso em: 10 de jan. 2019

Suffragette timeline: the long march to votes for women. **Telegraph**, 2 nov. 2015. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/film/suffragette/suffragette_timeline/>. Acesso em: 10 de jan. 2019

BBC News. 100 Women: suffragists or suffragettes: who won Women the vote? **BBC News**, 6 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-42879161>>. Acesso em: 10 de jan. 2019

Suffrage History. **Suffragist Memorial**. Disponível em: <<https://suffragistmemorial.org/suffrage-history/>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

MILLIGAN, Susan. Stepping Through History: A Timeline of Women's rights from 1769 to the 2017's Women's March on Washington. **USNews**, 20 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.usnews.com/news/the-report/articles/2017-01-20/timeline-the-womens-rights-movement-in-the-us>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Constituição (1787)**. Emenda constitucional nº 14, de 9 de julho de 1868. Disponível em: <<https://www.law.cornell.edu/constitution/amendmentxiv>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

MEAD, Rebecca J. The Woman Suffrage Movement in the United States. **Oxford Research Encyclopedia**, mar. 2018. Disponível em: <<http://oxfordre.com/americanhistory/view/10.1093/acrefore/9780199329175.001.0001/acrefore-9780199329175-e-17?print=pdf>> Acesso em: 13 jan. 2019.

Bertha Lutz. **Senado**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/bertha-lutz>>. Acesso em: 14 de jan. 2019.

Fotografias

Fotografia 1: Disponível em: <<https://www.cardiff.ac.uk/special-collections/subject-guides/gender-history/fashion>>. Acesso em: 14 de jan. 2019.

Fotografia 2: Disponível em: <<https://spartacus-educational.com/WsuffragetteJ.htm>>. Acesso em: 14 de jan. 2019.

Fotografia 3: Disponível em: <<http://www.nationalarchives.gov.uk/documents/education/suffragettes.pdf>>. Acesso em: 14 de jan. 2019.

Fotografia 4: Disponível em: <<https://www.historynet.com/eleanor-clift-rise-of-womens-suffrage.htm>>. Acesso em: 14 de jan. 2019.

Fotografia 5: Disponível em: <<https://www.nationalwomansparty.org/>>. Acesso em: 14 de jan. 2019.

Fotografia 6: Disponível em: <<http://womenshistorysources.blogspot.com/2010/05/on-this-day-womens-auxiliary-army-corps.html>>. Acesso em: 14 de jan. 2019.